

Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Educação e Saúde - CES  
Unidade Acadêmica de Biologia e Química - UABQ  
Trabalho de Conclusão de Curso

Wallysson Jeberson Batista dos Santos

**Um olhar sobre o ensino remoto na base da scielo**

Cuité-PB

2021

Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Educação e Saúde - CES  
Unidade Acadêmica de Biologia e Química - UABQ  
Trabalho de Conclusão de Curso

Wallysson Jeberson Batista dos Santos

**Um olhar sobre o ensino remoto na base da Scielo.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - CES, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nayara Tatianna Santos da Costa

Cuité - PB

2021

S237o	Santos, Wallysson Jeberson Batista dos.
	Um olhar sobre o ensino remoto na base da Scielo. / Wallysson Jeberson Batista dos Santos. - Cuité, 2021.
	27 f.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.
	"Orientação: Profª. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa".
	Referências.
	1. Educação a distância. 2. Ensino remoto. 3. Scielo - base de informação. 4. Pandemia - ensino remoto . 5. Ensino remoto - covid-19. 6. Aulas remotas - pandemia. I. Costa, Nayara Tatianna Santos da. II. Título.
	CDU 37.018.43(043)

Wallysson Jeberson Batista dos Santos

Um olhar sobre o ensino remoto na base da Scielo

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade  
Federal de Campina Grande para obtenção do  
grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Julgada e aprovada em: 20 / 05 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nayara Tatiana Santos da Costa (Orientadora) CES/UFCG



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kiara Tatianny Santos da Costa (Examinadora) CES/UFCG



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glageane da Silva Souza (Examinadora) CES/UFCG

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, pois sei que todas as coisas acontecem por intermédio dele, é por meio dele que vem me dando força e me motivando diante das dificuldades. Agradeço também a minha mãe Edileuza Batista e minha esposa Josilene Santos, por estarem comigo em todas as horas, e não permitir que nada atrapalhasse minha graduação durante esses cinco anos, além de me apoiarem, vocês são presentes de Deus na minha vida, e eu tenho muito orgulho de vocês duas por se esforçarem tanto em me motivar, não sei o que seria sem vocês.

“Não espere o futuro mudar sua vida,  
porque o futuro é consequência do  
presente, parasita hoje, coitado amanhã,  
corrida hoje, vitória amanhã, nunca  
esqueça disso, irmão”

Racionais MC'S

## Resumo

Com o avanço do novo coronavírus, responsável pela doença da COVID-19, foi estopim para diversas mudanças, que tiveram como consequências para todos os níveis da sociedade, seja econômica, social e além disso, a área educacional. Na área da educação, a suspensão das atividades presenciais de ensino está sendo crucial para minimizar a taxa de contaminação, como uma forma de continuar as aulas tornou-se necessária a adoção do ensino remoto, diante disso, as escolas públicas, universidades e faculdades se viu diante de um grande desafio para a implementação do ensino remoto. Nessa perspectiva, o objetivo geral é investigar as publicações sobre ensino remoto na base de dados da Scielo. Os resultados obtidos pela análise documental apontam várias dificuldades relacionadas ao acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos para esses alunos. Quanto aos professores, dentre as principais dificuldades enfrentadas, encontram-se o desinteresse familiar para ajudar e acompanhar os alunos, o crescimento exponencial de trabalhos para corrigir, tirar dúvidas e responder esses alunos de forma virtual, além desses problemas, esses professores estão adoecendo com o excesso de trabalho para dar conta. Conclui-se, que é necessária uma maior atuação da família e das redes de ensino, como investimentos em recursos tecnológicos para os professores e uma maior democracia de acesso a internet para as classes sociais menos favorecidas, dentre outros, para que as consequências desse meio de ensino, adotada de maneira emergencial, gerem menos consequências negativas no processo de aprendizagem escolar/acadêmico neste período de pandemia.

**Palavras-chaves:** Ensino remoto, pandemia e consequências do ensino remoto

## ABSTRACT

With the advancement of the new coronavirus, responsible for the disease of COVID-19, trigger for several changes, which had consequences for all levels of society, be it economic, social and in addition, the educational area. At area of education, the suspension of classroom teaching activities is being crucial to minimizing the rate of contamination, as a way of continuing classes, it became necessary to adopt remote teaching. In view of this, schools public institutions, universities and colleges faced a great challenge for the implementation of remote education. In this perspective, the general objective is to investigate the publications on remote education in the Scielo database. The obtained results through documentary analysis point out several difficulties related to access to internet and technological equipment for these students. As for the teachers, among the main difficulties faced, are the family disinterest to help and accompany students, growth exponential work to correct, answer questions and answer these students from virtual way, in addition to these problems, these teachers are getting sick with the overwork to handle. In conclusion, it is necessary that greater performance of the family and of the education networks, as investments in resources technological advances for teachers and a greater democracy of access to the internet for less favored social classes, among others, so that the consequences of this teaching medium, adopted on an emergency basis, generate less negative consequences on the school / academic learning process in this pandemic period.

**Keywords:** Remote education, pandemic and consequences of remote education

## Lista de quadros

<b>Quadra 1:</b> Quantidade de artigos por Periódicos encontrados na base de dados da Scielo.....	16
---	----

## Sumário

<b>1 Introdução</b>	<b>9</b>
<b>2 Motivos da adoção do ensino remoto (ER) e as diferenças entre ensino remoto (ER) e ensino à distância (EaD)</b>	<b>10</b>
<b>3 Percorso metodológico</b>	<b>16</b>
<b>4 Problemas e possíveis soluções com adoção do ensino remoto</b>	<b>18</b>
<b>5 Considerações finais</b>	<b>23</b>
<b>Referências</b>	<b>24</b>

## 1 Introdução

Com o início da pandemia do coronavírus no ano de 2020, e que está se prolongando no decorrer deste ano de 2021, sem expectativas de diminuição da disseminação da covid-19, a vida dos professores e alunos tanto nas universidades como nas escolas, mudou drasticamente por conta de medidas para se evitar a disseminação da covid-19.

Por conta disso, não há como negar que a pandemia de COVID-19 mudou a vida de todos nós, em vários aspectos. Mas um dos aspectos que mais viu transformações em um curto período de tempo, foi a educação. As pessoas que compõem as escolas, faculdades e universidades etc, viram a continuação das aulas presenciais pararem por um período de tempo, isso ocorreu até que todos pudessem fazer mudanças necessárias para continuar oferecendo aulas, mesmo que à distância.

Segundo (AGÊNCIA SENADO, 2020) Entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de Covid-19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas online não possuem acesso à internet.

No entanto, naquele momento nem todas as instituições conseguiram oferecer aulas remotas e/ou online, porém, mesmo aquelas que tinham estrutura, enfrentaram um período de grandes mudanças para continuar proporcionando uma educação de qualidade para todos os alunos.

Pensando nessas questões, o objetivo geral é Investigar as publicações sobre ensino remoto na base de dados da scielo e tem como objetivos específicos: Identificar o conceito de ensino remoto que aparece nas publicações de 2020 e 2021; Apontar as principais abordagens realizadas pelos artigos encontrados; Caracterizar as publicações quanto ao número de artigos por ano e revistas. Portanto, esse trabalho vai ser baseado em análise documental.

## **2 Motivos da adoção do ensino remoto (ER) e as diferenças entre ensino remoto (ER) e ensino à distância (EaD)**

O ano de 2020/2021, será marcado na vida da população brasileira e também a do mundo, que a decorrência de um vírus chamado SARS-CoV-2, que pertence a família do coronavírus, é responsável por provocar uma doença conhecida por (COVID-19), que foi nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por essa razão, a pandemia da Sars-coV-2 tem provocado, na população brasileira e na população mundial, sintomas de ansiedade e tem emergido comoções e preocupações, mesmo em diferentes classes sociais ou até mesmo em diversas culturas que a pessoa pertence, segundo Borba (2020).

Quando a pessoa é contaminada, os primeiros sintomas são respiratórios, que podem ser casos leves e moderados em grande parte dos casos, nas quais provocam sintomas parecidos como um resfriado. Mas, pode haver uma evolução natural da doença provocando quadros graves, por conta que a doença evolui para quadros de pneumonia em pessoas idosas, e também em indivíduos com comorbidade (doenças pré-existentes) ou mesmo aqueles que apresentam algum grau de comprometimento do sistema imunológico, por exemplo, pessoas em tratamento de câncer ou que já foi curado, podendo levar a óbito (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi declarado formalmente para o mundo todo, no dia 09 de março de 2020, que a COVID-19 é uma doença infecciosa provocada por um vírus que se propaga de humano para humano, ou seja, entre humanos, sobretudo tem vetores como gotículas proveniente da tosse, também associadas a espirros, e que em ambientes fechados ou aglomerados potencializam a contaminação.

Após dois dias deste anúncio, foi comunicado pela (OMS) que a COVID-19 se caracteriza como pandemia, pois já houve mais de 118 mil infectados, que até aquele momento já haviam falecidos 4.291 pessoas, que morreram por causa de complicações do novo Coronavírus naquele momento da pandemia (OMS, 2020).

Diante dessa grave problemática, houve a necessidade urgente de toda a população mundial buscar a se adaptar às novas mudanças ocorridas em todos os setores, seja econômico, social e educacional, que necessitou estabelecer comportamentos sociais diferentes ao dos quais não estamos acostumados, para isso houve a necessidade de se adaptar a esse novo aspecto social.

Como uma das formas de frear o contágio dessa terrível doença, por causa de quadros graves, a (OMS) orientou o distanciamento social entre as pessoas (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Por conta dessa medida urgente, que está sendo muito importante para o controle da propagação da doença, passou a ser incompatível as aulas presenciais ou mesmo toda a rotina na qual conhecemos nas escolas, universidades e faculdades. Visto que a proximidade de pessoas nesses ambientes é extremamente difícil de conter, pois a circulação das pessoas em ambiente de aulas presenciais, que têm características com salas fechadas, superlotadas, que por fim ocasionam grandes aglomerações, tornam a realização de aulas presenciais um grande perigo para as pessoas. (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Por causa dos perigos de contaminação ocasionadas por essa pandemia, a educação tem sofrido consequências, pois a paralisação do ensino presencial em universidades públicas e privadas e até mesmo em escolas tanto privadas como públicas, atingiu professores, alunos, pais e funcionários dessas instituições, ou seja, em todos os níveis do ensino.

Essa situação interfere no ensino aprendizagem, provocando um sentimento de frustração diante do contexto educacional. Vale lembrar que essa mudança ocasionou interferências significativas na vida das famílias dos discentes e também dos docentes, interferências essas como nas rotinas de trabalho e ocupações dos membros das famílias e também dos professores (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no dia 18 de março de 2020, confirmou importantes dados como a paralisação das atividades presenciais em 85 países para amenizar que a covid-19 se propague ainda mais rápido, atingindo diretamente 776,7 milhões de jovens e crianças estudantes naquele momento, decisão essa, após eventos virtuais em que os governos de 73 países participaram virtualmente (UNESCO, 2020).

Por essa perspectiva, a população ou meio acadêmico tem se preocupado em tentar buscar novas soluções de meios mais viáveis para todos. Por isso, novos métodos de ensino são importantes, para que orientações da (OMS) sobre o isolamento social seja válido e que não prejudique nenhuma das partes. Algumas soluções debatidas diante desse contexto foram a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Segundo Seabra (2013), aparelhos eletrônicos sempre foram inimigos das aulas presenciais por ocasionar distração em sala de aula, no entanto, esses aparelhos eletrônicos passaram de vilão para excelentes meios de comunicação para as aulas remotas, ou seja, dependendo da utilização dos mesmos no processo de ensino aprendizagem, esses dispositivos passaram a ser parceiros, para professores e alunos para que haja as aulas remotas.

É necessário frisar que as ferramentas tecnológicas são um meio de facilitar e ampliar as atividades humanas em todas as áreas sociais, inclusive na educação. Por isso, a opção mais conveniente para uma situação pandêmica, é a utilização de artifícios presentes na Educação à Distância (EaD), tais como a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), para que os docentes e discentes consigam uma comunicação e interação mais aprofundada para o ensino remoto, possibilitando que não exista no ensino aprendizagem a perda de rendimento de ambas as partes, para uso emergencial do ensino remoto (MÉDICI; TATTO; LEAO 2020).

A proposta de tecnologias ofertada na educação sempre trouxe algumas barreiras, sobretudo, por falta de capacitação dos docentes em como lidar e preparar esses suportes tecnológicos (ROSA, 2020). De acordo com Goldbach e Macedo (2007) que nos chamam atenção que os cursos de licenciaturas de professores se adaptem para as novas estratégias de ensinamentos modernos, como, por exemplo, o uso de equipamentos de informática, para aprimorar o ensino que tradicionalmente conhecemos.

Bruscamente, por conta da pandemia, os docentes passaram a refazer os planos de aula, como realçar novas estratégias de ensino e adaptação dos espaços nas suas casas tentando se adequar o ensino remoto como das aulas presenciais, ou seja, os docentes tiveram que estruturar as aulas remotas, mediadas pela tecnologia, mas que conduziram pelos princípios do ensino presencial (ROSA, 2020).

Os professores devem possuir habilidades voltadas para o manejo tecnológico, por exemplo: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Transmissão ao vivo (Live). Abriu-se a oportunidade histórica de que a educação nesse momento poderia ser guiada pela tecnologia, no ensino remoto, reconhecimento esse validado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Ministério da Educação (MEC)

outorgou que a carga horária nessa modalidade de ensino disponibilizada é totalmente válida (ROSA, 2020).

No entanto, o ensino remoto na educação pública de forma geral, pode ser compreendida como uma grande injustiça, pois, o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida é impossibilitada, porque o acesso às tecnologias digitais, é prejudicada por condições de moradia inadequada para acompanhar os momentos de aulas virtuais, como residências pequenas que não tem espaços apropriados para estudar e também potencializada pela falta de internet (ALVES, 2020).

Por conta do isolamento social, os familiares estão confinados, o que causa muitas vezes, estresse e até violência física e psicológica entre os membros da família, por essa razão os pais encontram dificuldades para ajudar/acompanhar as atividades escolares dificultado em muitas vezes pelo baixo nível de escolaridade familiar, principalmente, ocorrido pelos pais de estudantes de escolas públicas (ALVES, 2020). Por causa da pandemia, diversos setores tiveram que adaptar-se a ambientes virtuais para seguir funcionando, como exemplo a Educação.

Diante dessa nova realidade na educação, instituições de ensino superior em sua grande maioria, tiveram que adaptar o ensino remoto, todavia, essa mudança gerou muitos questionamentos, principalmente aquelas pessoas que nunca estudaram por meio deste ensino. O que para muitos pode parecer que o ensino remoto é igual a educação a Distância (EAD), porém, possui características bem distintas, portanto, essas modalidades não são iguais.

A educação a distância é um modelo de ensino, já alicerçado pelo Ministério da Educação (MEC). De acordo com o órgão, no EAD, as técnicas pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem são utilizadas por intermédio de tecnologias de informação e comunicação, com discentes e docentes desenvolvendo atividades educativas em situações diversas (MEC).

Contudo, o ensino remoto é uma forma de ensino encontrada diante de um momento de urgência, neste caso devido a pandemia. É alicerçada por portarias elaboradas pelo Ministério da Educação, publicadas a partir de março de 2020 e com autorização para seguir até dezembro. As Portarias são a nº 343, de 17 de março de 2020, que permite às aulas remotas, e a mais recente, Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que estende o prazo sem limite de tempo.

Como foi descrito nos parágrafos anteriores, o ensino remoto foi uma resposta imediata para substituição das aulas presenciais, por conta da pandemia, logo, é importante distinguir cada uma. Na educação online, estamos se referindo a um termo, que abrange tanto as aulas remotas, quanto as aulas EAD. Essas aulas ocorrem a distância, utilizando ferramentas tecnológicas para completar o compartilhamento de conhecimento.

Por conta disso, quando uma instituição diz que oferece aulas online, precisamos refletir como é feita a metodologia da aula, pois aulas remotas e educação a distância não são a mesma coisa. Isso pode significar que eles fazem transmissões ao vivo todos os dias, que têm um banco de aulas gravadas ou mesmo que fazem chamadas de vídeos com alunos individuais em horários marcados, por isso, há necessidade de distinção.

As ferramentas síncronas são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente, nesse caso, virtual. Sendo assim, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo da aula.

Diferentemente das ferramentas síncronas, as ferramentas assíncronas são aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual, ou seja, não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas. Com essas diferenças claras, fica claro que o ensino remoto utiliza características síncronas, enquanto, (EAD) utiliza muito as ferramentas assíncronas. Portanto, sabendo dessas informações é necessário a diferenciação entre ensino remoto (ER) e ensino à distância (EAD).

O ensino remoto é uma alternativa encontrada de forma emergencial de ensino com que nos familiarizamos há pouco tempo. Isso porque a maior parte das escolas e universidades viram as aulas remotas como uma oportunidade de continuar suas atividades mesmo com as medidas de isolamento social. Nestas aulas remotas, as aulas podem ser gravadas, mas corriqueiramente são ao vivo. Outra característica, é que elas acontecem e/ou são disponibilizadas nos dias e horários em que aconteceriam as aulas presenciais e também o material utilizado nessas aulas é elaborado pelo professor da disciplina, pensando nos alunos da turma, focados na necessidade da turma (ou do indivíduo, em casos de aulas particulares).

Por essa razão o material é personalizado, com um plano de ensino próprio para a disciplina e um cronograma adaptado para a situação. Os alunos e professores estão sempre interagindo nas aulas remotas, e é possível tirar dúvidas durante as aulas ou por outros meios de comunicação, por exemplo, por chats. As avaliações finais também são personalizadas de acordo com o conteúdo visto nas aulas, considerando as condições dos professores e alunos.

Na educação a distância (EaD) é a forma de educação online mais conhecida, pois existem cursos completos que são oferecidos em (EaD) por grandes universidades. Mas, este tipo de ensino é muito diferente do ensino remoto. No ensino à distância, a maioria das aulas é gravada, com apenas algumas videoconferências com o objetivo de tirar dúvidas.

Em algumas universidades ou faculdades, os cursos são 100% gravados e disponibilizados para os alunos, esses alunos não falam diretamente com o professor, mas sim, esses cursos têm um tutor para quem mandar e-mail ou mensagens para tirar dúvidas.

Além disso, os materiais são padronizados e produzidos em larga escala, ou seja, quem faz uma matéria nesse semestre vê o mesmo material da turma do último semestre. Não há personalização de acordo com as necessidades do grupo (turma), já que o calendário letivo é unificado, com poucas alterações de cronograma. Por fim, as avaliações em Educação a Distância são padronizadas, feitas e corrigidas em larga escala.

Portanto, a principal diferença é que o ensino remoto (ER) tem mais personalização e individualidade do que a educação a distância. Por isso, é a opção mais adotada por escolas, universidades e faculdades que antes da pandemia vinha trabalhando em aulas presenciais, e que se viu a oportunidade de continuar as aulas por meio do ensino remoto, por conta que a relação ou interação entre professores e alunos e a sociabilidade são aspectos muito importante para a educação.

### 3 Percurso metodológico

A pesquisa deste trabalho em primeiro momento foi realizada pela busca do descritor do “ensino remoto” para se obter artigos na plataforma da Scielo, logo em seguida foi feita uma filtragem de artigos, onde foram selecionados em ordem: Coleções Brasil, Periódicos todos, Idioma português e anos de publicações em 2020 e 2021.

As publicações obtidas como resposta por meio do descritor ensino remoto e os comandos de filtragem foram 17 artigos na base da scielo, todavia, por meio da leitura destes 17 artigos, apenas 8 foram selecionados, pois abordava os conceitos de ensino remoto, requisito importante para a construção deste trabalho, também foi selecionado às abordagem desses artigos de como tratava esse tema e por fim, foi feita um levantamento selecionando os principais periódicos que mais publicava artigo relacionado a este tema.

Logo abaixo apresentamos a lista de periódicos encontrados com publicações sobre o tema. Utilizaremos ER para designar ensino remoto ao longo do texto.

Quadro 1 - Quantidade de artigos por Periódicos encontrados na base de dados da scielo

periódicos scielo	abordagem conceitual er em números
Revista Brasileira de Educação Médica	2
Educação & Sociedade	1
Avaliação e políticas públicas em Educação	1
Revista Brasileira de Ensino e física	1
Serviço Social & Sociedade	1
Educação e realidade	1
Movimento	1
Total	8

FONTE: Elaboração própria. Fonte dos dados: Scielo, 2021.

O quadro 1, é apresentado a quantidade de trabalhos que foi encontrados o conceito de ensino remoto de acordo com a base de dados scielo, onde foram encontrados 8 trabalhos, nos quais dois foram no periódico Revista Educação Médica e os outros 6 trabalhos foram apresentados nos seguintes periódicos

Educação & Sociedade, Avaliação e políticas públicas em Educação, Revista Brasileira de Ensino e física, Serviço Social & Sociedade, Educação e realidade e por fim Movimento, logo cada um desses periódicos foi apresentado apenas 1 trabalho respectivamente, totalizando 8 trabalhos que aborda o conceito de ensino remoto.

E para complementar a discussão deste trabalho, foi selecionado o trabalho “Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto” dos autores Dermeval Saviani e Ana Carolina Galvão.

Onde por meio deste trabalho, foi discutido a necessidade da substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto, por consequência da pandemia, contudo, ele aborda as diversas estratégias que minimizaria os problemas do ensino remoto que ficaram evidentes e também nos proporciona uma reflexão sobre o ensino remoto que aparenta que há interesses particulares envolvidos.

#### **4 Problemas e possíveis soluções com adoção do ensino remoto**

Com um discurso que o ensino remoto seria algo parecido com as aulas presenciais, que por conta da pandemia não havia alternativa para resolver o problema, diante desse dilema, foi tomado a decisão que haveria aulas remotas, entretanto, pressionado pela classe de políticos, pois não havia consenso democrático entre os educadores.

De acordo com (SAVIANI, 2010), empurradas para um suposto beco sem saída, comunidades escolares, incluindo famílias, se viram sem alternativas e, devemos admitir, o avanço do neoprodutivismo e suas variantes, desde a década de 1990, em muito contribuiu para o esvaziamento da importância da educação escolar e dos conteúdos de ensino.

Ainda segundo o autor, mesmo que o ensino remoto funcione como um substituto das aulas presenciais, porém, tinha que haver diversas condições a serem preenchidas e colocadas em prática para o ensino remoto, como o acesso ao ambiente virtual propício e com auxílio por equipamentos adequados e não somente por celulares; mas também acesso à internet de qualidade satisfatória; familiarização dos alunos e professores com as tecnologias, e em específico para os docentes, tinha que ser preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais.

Tudo isso é extremamente importante em uma realidade em que há mais de 4,5 milhões de brasileiros sem acesso à internet banda larga e mais de 50% dos domicílios da área rural não possuem acesso à internet. Em uma realidade em que 38% das casas não possuem acesso à internet e 58% não têm computador (ANDES SN, 2020, p. 14).

Todavia, as redes de ensino municipal, estadual e instituições de ensino superior (IES), foram adotando o ensino remoto para que o calendário escolar/acadêmico fosse cumprido, e o que se foi observado foi que as condições necessárias não foram realizadas para os alunos, principalmente para aqueles menos favorecidos economicamente e também para os professores, que, em muitas vezes, acabam assumindo com custos e prejuízos, tanto de saúde física como mental por conta do excesso de trabalho e as situações do trabalho que foram submetidos.

Mesmo que adotado de forma emergencial o ensino remoto, com a intenção de ser uma forma mais parecida possível das aulas presenciais, muitas dúvidas acerca deste tema estão surgindo.

Por exemplo, o ensino remoto é provável que seja tratada como se fosse igual ao ensino presencial, por conta de interesses econômicos privados, mas também por conta da falta de responsabilidade com a educação pública de qualidade, falta de compreensão das entidades de classe, organizações populares e movimentos nos quais se dizem progressistas.

No caso dos IES, por exemplo, os reitores não foram firmes, com isso, houve pouquíssima resistência e compromisso com a qualidade do ensino nas instituições, portanto, o ensino remoto enraizou ainda mais diversos problemas os quais eram combatidos.

Segundo (SAVIANI, 2011), Como uma atividade da ordem da produção não material – na modalidade em que o produto é inseparável do ato de produção –, a educação se constitui necessariamente como uma relação interpessoal, implicando, portanto, a presença simultânea dos dois agentes da atividade educativa: o professor com seus alunos.

Mas não basta apenas presença simultânea, pois isso estaria minimamente aplicado por meio das aulas síncronas do ensino remoto. O problema vai além, o ensino não ocorre de forma satisfatória, ocorre pouca aprendizagem dos estudantes, os conteúdos são esparsos, carga horária é insuficiente, e além de tudo isso, ocorre pouco diálogo entre estudantes e muito minimamente com os professores.

Além disso, o ensino remoto proporcionou muitas tarefas para os discentes. De certa forma os alunos, supostamente, se tornaram independentes, pois vão em busca dos conhecimentos dos assuntos que muitas vezes são sobrecarregados com a multiplicação de leituras, exercícios e aulas online etc.

De acordo com Abrantes e Martins (2007, p. 320-321): [...] um indivíduo imerso na realidade imediata, sem apoio de conceitos que sintetizam a experiência histórica do ser humano, corre o risco de se afogar numa imensidão de informações caóticas ou, no melhor dos casos, realizar avanços lentos e insignificantes à custa de muito se debater, como aquele que não foi ensinado a nadar e é atirado na água.

Enquanto aos professores, estão completamente cheios de trabalhos para serem corrigidos, mensagens de e-mails com dúvidas e mensagens para serem respondidas e, além disso, aplicativos e ambientes virtuais e outros para conseguir dar conta.

Relevante destacar também que esse processo açodado de implementação do ensino remoto contribui para a intensificação do adoecimento dos professores. Pois, além da pressão e vigilância impostas que podem se configurar em assédio, o uso constante das tecnologias, com as quais nem todos são familiarizados, amplia as possibilidades de adoecimento físico e mental. A elevação da carga de trabalho se dá, ainda, em condições desfavoráveis, uma vez que muitos docentes têm que lidar com o teletrabalho em meio a afazeres domésticos e demandas familiares (INFORMANDES, 2020, p. 12).

O ensino remoto é um meio que foi tratada como uma resposta a suspensão das aulas presenciais, entretanto, se distinguindo das aulas à distância (EAD), pois, não existe planejamento ou mesmo modelos teóricos e conceituais específico e prévios para sua prática, mas, que precisa utilizar ferramentas digitais muito utilizadas nesta modalidade de ensino (EAD), por exemplo, aulas on line, porém, são criadas minimamente metodologias próprias muito parecidas com as aulas presenciais.

Por isso, com a adoção da realidade do ensino remoto para os estudantes, trouxe para os estudantes algumas consequências, como a grande diminuição da interação professor/aluno, o que já torna diferente das aulas presenciais e também a falta de internet ou internet de má qualidade das classes sociais menos favorecidas. Além desses problemas que ficaram evidentes, o ensino remoto foi proposto de forma autoritária, ou seja, pouco ou nenhum diálogo com os educadores, as escolas e universidades e uma submissão surpreendente por parte dos IES.

O que ocasionou diversas fragilidades como, por exemplo, desigualdades de acesso à tecnologia, e diante de um contexto improvisado pelos os professores, utilizando recursos on-line muitas vezes de modo não planejado, desconsiderando aspectos importantes da realidade dos estudantes e aspectos pedagógicos.

A maioria dos problemas que pontuamos neste trabalho são os mais comentados entre os educadores, coletivos e sindicatos. E soluções poderiam ter sido adotadas se ocorresse a construção democrática de políticas sobre o funcionamento das instituições educacionais durante a pandemia (ANDES, 2020, p. 53).

Portanto, era necessário diálogos e debates, onde haveria diversas possibilidades que poderiam ser pensadas em conjunto no meio educacional e familiar, como destacado por Adufes- -S.Sind (2020), Adufmat-S.Sind (2020) e ANDES-SN (2020).

Os frutos dessa construção conjunta, seria a concretização de melhores condições de trabalho (ADUFES-S.SIND, 2020; ANDES, 2020), o planejamento e investimentos em plataformas virtuais públicas (ADUFES-S. SIND, 2020; ANDES, 2020) e diagnósticos reais dos problemas da comunidade escolar (ANDES, 2020).

Em um momento de tamanho desespero da população brasileira, a escola poderia funcionar como apoio, articulando-se a redes de assistência à população, buscando formas de acompanhamento dos estudantes e suas famílias, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade (FRANCO et al., 2020, p. 2).

Diante de problemas diagnosticados, por meio da busca pelos estudantes, as instituições educacionais deveriam procurar garantir os meios de acesso à internet e equipamentos essenciais para todos que integram as comunidades escolares (ADUFES-S.SIND, 2020; COLEMARX, 2020; FRANCO et al., 2020).

Se havendo a disponibilização de acesso a internet e equipamentos adequados, poderiam ser criados espaços de encontros virtuais nas escolas entre os estudantes, famílias e a comunidade escolar de modo geral, objetivando promover debates sobre momentos de crise e também o papel da educação nestes momentos (COLEMARX, 2020, p. 23), além de outras atividades culturais, cursos livres, seminários etc., que mantenham os vínculos com a comunidade escolar (ADUFES-S.SIND, 2020; ADUFMAT-S.SIND, 2020; COLEMARX, 2020; FRANCO et al., 2020; INFORMANDES, 2020).

No caso do calendário letivo escolar e acadêmico 2020, o mais recomendado seria o seu cancelamento. É um período de crise sanitária global, ou seja, de exceção, de isolamento para as pessoas, estudantes e professores e, por conseguinte, não é o regime normal de atividades educativas.

De acordo com Franco et al. (2020) assim como assinala, o Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação: “Reorganizar o calendário de 2020 em conjunto com o ano letivo de 2021, não havendo qualquer substituição de atividades desenvolvidas por EaD ou ensino remoto para integralização da carga horária dos diversos níveis e modalidades” (COLEMARX, 2020, p. 23). Aliás, essa reorganização do calendário foi tardiamente estabelecida pela Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.

Por outro lado, é inegável que a lei incentiva o “ensino” remoto, da educação infantil ao ensino superior. Contudo, a Lei nº 14.040/2020 (BRASIL, 2020) não determina a adoção das “atividades pedagógicas não presenciais” e apenas permite que sejam desenvolvidas.

Em uma situação caso o ensino remoto não fosse implantado, os professores poderiam sugerir naquele momento que os alunos fizessem redações sobre os conteúdos dos livros propostos. Sendo assim, os discentes não deixariam de estudar, como consequência eles estariam ativos e, quando as aulas presenciais voltassem, os alunos estariam mais enriquecidos com todo o conjunto cultural e pedagógico que teria sido viabilizado a eles. Uma vez que essas medidas qualificadoras da educação em tempos de pandemia não foram tomadas, do ponto de vista prático, devemos empenhar-se

[...] vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade [exclusão] por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes (SAVIANI, 2008, p. 25-26).

## **5 Considerações finais**

Portanto, o ensino remoto, é um meio de ensino que não se encaixa nas modalidades de ensino online ou mesmo educação à distância (EAD), pois apresenta características bastante distintas destas modalidades.

Outros pontos que ficou evidente é que, o ensino remoto foi um meio de emergência para substituir as aulas presenciais por conta da pandemia, entretanto, sem um consenso na área educacional, sem planejamento algum para melhorias, investimentos e que refletiu em um grave descaso que foi a não construção democrática de políticas públicas sobre este tema.

Por causa da adoção das aulas remotas, enraizou ainda mais problemas sociais na nossa educação pública, por conta das grandes desigualdades sociais, enquanto, uma parcela tem aulas normais nesse meio de ensino, uma parte é prejudicado por falta de internet e meios adequados para este tipo de ensino.

Outra característica que está marcando este tipo de ensino é o sobrecarregamento dos alunos e adoecimento de uma parcela de professores por motivo que, é um tipo de ensino que eles não eram acostumados, além disso, o aperfeiçoamento dos professores neste tipo de ensino é mínimo e além desse problema, é um ensino que aparentemente está sendo custeado por eles, sem nenhuma e/ou minimamente ajuda vinda proveniente da esfera federal, estadual e municipal.

## Referências

Por Ardilhes Moreira e Lara Pinheiro, G1. OMS declara pandemia de coronavírus.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso: 15 de mar. 2021.

BORBA, R. C. N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. Percepções docentes e práticas de ensino de Ciências e Biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 153-171, 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

Disponível em:

<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>.

Por ONU News - Bruxelas (Bélgica). Unesco: Covid-19 deixa mais de 776 milhões de alunos fora da escola. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/unesco-covid-19-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola>. Acesso em: 15 de mar. 2021.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova “genética escolar”. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces CientíficasEducação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto

Miranda, K. K. C. O.; Lima, A. S.; Oliveira, V. C. M.; Telles, C. B. S. AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS. Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID5382\\_03092020142029.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf) Acesso em: 14 de Abr. 2021.

AGÊNCIA SENADO. Elisa Chagas. DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. 12/08/2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-mil-hoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 15 Abr. 2021.

SAVIANI, D. Escola e democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. \_\_\_\_\_. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. \_\_\_\_\_. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

ANDES-SN. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN. Grupo de Trabalho de Política Educacional. Projeto do capital para a educação, volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente. 2020. Disponível em: [https://issuu.com/andessn/docs/cartilha\\_ensino\\_remoto](https://issuu.com/andessn/docs/cartilha_ensino_remoto). Acesso em: 15 de Abr. 2021.

ABRANTES, A. A.; MARTINS, L. M. A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. Interface [online], Botucatu, v. 11, n. 22, p. 313-325. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/10.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

INFORMANDES. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN. Ensino remoto em substituição ao presencial? Tô fora! Informativo n. 106, julho de 2020. Disponível em:

[https://issuu.com/andessn/docs/informandes\\_-\\_julho\\_2020\\_-\\_hi](https://issuu.com/andessn/docs/informandes_-_julho_2020_-_hi). Acesso em: 16 Abr. 2021.

ADUFES-S.SIND. Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo. A Ufes e o ensino remoto em tempos de pandemia. Junho de 2020.

Disponível em:

[http://adufes.org.br/portal/images/2019/cartilha\\_Material%20Adufes%20ensino%20remoto.pdf](http://adufes.org.br/portal/images/2019/cartilha_Material%20Adufes%20ensino%20remoto.pdf). Acesso em: 17 Abr. 2021.

ADUFMAT-S.SIND. Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso. Estudantes sem escolas, escolas sem estudantes. É possível #exibilizar a educação? Grupo de Trabalho em Política e Formação Sindical. Maio de 2020.

Disponível em:

<http://www.adufmat.org.br/portal/index.php/prestando-contas/category/3-documentos-diversos#>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

FRANCO, A. F. et al. Ponderações sobre o ensino escolar em tempos de quarentena: carta às professoras e professores brasileiros. 2020. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4050229.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2021.

COLEMARX. Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação. Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Data do texto: 22/04/2020. Disponível em:

<http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADtico-EaD-2.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da União. Publicado em: 19/08/2020, Edição 159, Seção 1, Página 4. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 18 Abr. 2021.